

Visão Geral DCEE COPOM

20 de março de 2025

COPOM sobe juros e sinaliza menor ajuste na próxima reunião

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, em decisão unânime, subir a taxa básica de juros básica, a Selic, novamente em 1,00 p.p. para 14,25% ao ano, e sinalizou, para as próximas reuniões, ajustes com menores magnitudes. Foi a terceira alta seguida de 1 p.p.. Assim, a taxa de juros básica retorna ao nível observado durante a crise de 2015 a 2016.

A seguir destaques do comunicado justificando a decisão. Entre os riscos de alta inflacionária o Copom destacou:

- I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado;*
- II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e*
- III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

- I. *impactos sobre o cenário de inflação de uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada; e*
- II. *um cenário menos inflacionário para economias emergentes decorrente de choques sobre o comércio internacional e sobre as condições financeiras globais.*

Pontos relevantes da nota

- O comunicado iniciou mencionando o ambiente externo desafiador, citando incerteza sobre a política comercial dos Estados Unidos e seus efeitos.
- O Bacen deu um peso menor aos dados recentes de desaceleração da economia dizendo “o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado dinamismo, ainda que sinais sugiram uma incipiente moderação no crescimento”.
- O Copom afirmou que “em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de menor magnitude na próxima reunião” e para além da próxima reunião reforçou que “a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta”
- A meta ao longo do horizonte relevante (corresponde ao período em que a taxa Selic impactará a economia: terceiro trimestre de 2026) saiu de 4,0% para de 3,9%.
- O Comitê ainda vê uma “assimetria altista” no balanço de riscos para os cenários futuros de inflação, ou seja, existe mais pressão para a alta do que para a queda da inflação futura.

Fatores importantes no âmbito internacional

- O Federal Reserve (FED), banco central dos Estados Unidos, decidiu manter as taxas de juros inalteradas no intervalo de 4,25% a 4,5% ao ano, sem mudanças relevantes no comunicado.
- O FED revisou suas previsões macroeconômicas, incluindo um aumento nas previsões de inflação para o curto prazo, uma queda no crescimento do PIB e um aumento na taxa de desemprego.
- Jerome Powell, presidente do FED, destacou a solidez da economia, portando o custo de aguardar por mais informações se torna reduzido considerando a incerteza. Powell esclareceu que a revisão da inflação é parcialmente influenciada pelas tarifas de importação, porém não especificou a extensão do impacto. A pressão inflacionária mais intensa fica limitada a 2025, indicando um impacto temporário no cenário base, essa análise é reforçada pela ancoragem das expectativas de longo prazo. Finalmente, Powell destacou que o mercado de trabalho robusto e que, mesmo com a recente queda na confiança, o perigo de recessão não é elevado.

Avaliação ABIMAQ

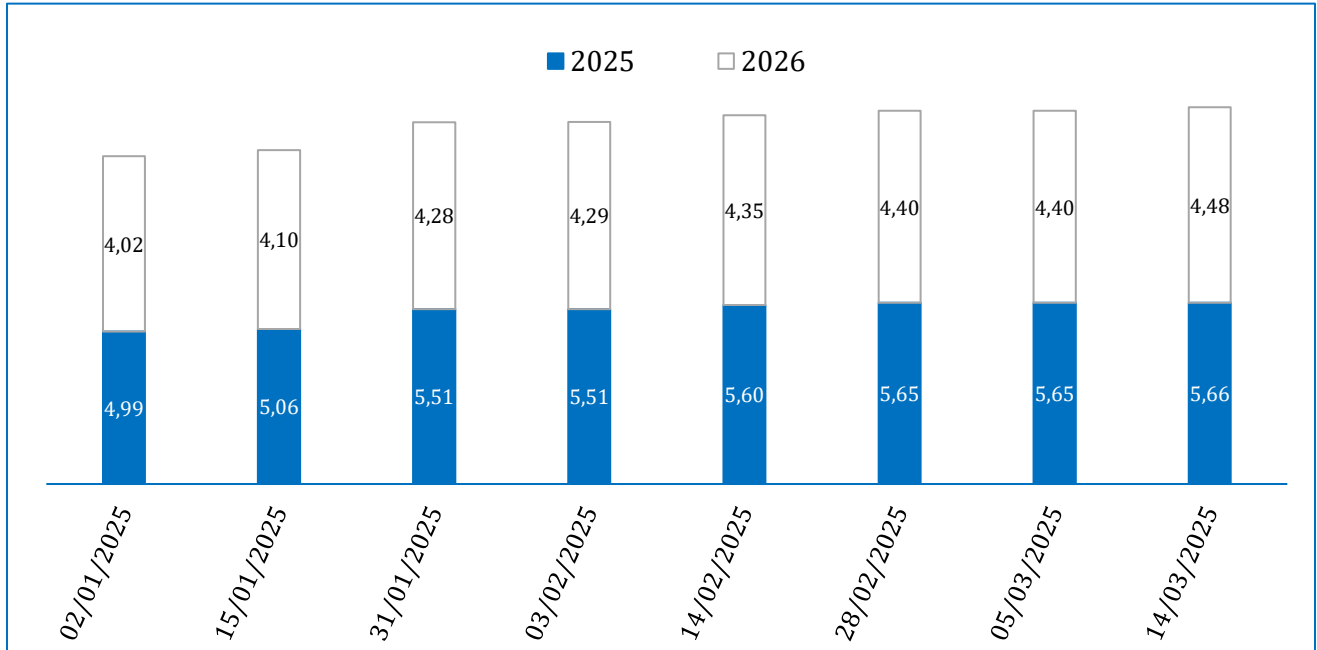
A decisão do Banco Central, de elevar a taxa Selic para 14,25% ao ano, reforça sua estratégia de manter uma política monetária muito restritiva para conter a inflação. Esta taxa impõe desafios ainda maiores ao setor produtivo, especialmente aos setores da indústria intensivos em capital. Maiores taxas de juros aumentam o endividamento, encarecem o capital de giro, o crédito para investimento, reduz a capacidade das empresas de gerir os seus negócios, de se financiar para modernização, renovação ou ampliação do parque industrial, dificulta investimentos estratégicos essenciais para o aumento da produtividade e da competitividade da economia brasileira.

O Banco Central no seu comunicado manteve a sinalização de ajuste na próxima reunião. Ainda que ocorra em menor magnitude, novo aumento colocará a Selic em nível mais elevados dos últimos 20 anos, refletindo em custos financeiros em patamar bastante preocupante, num momento no qual já se observa sinais de desaceleração na atividade econômica. O crescimento do PIB diminuiu no quarto trimestre de 2024 e as perspectivas para 2025 são de continuidade deste processo, ademais somada a isso a diminuição do valor global do petróleo e a valorização do real, temos um quadro propício ao controle da inflação.

E fundamental que o Banco Central avalie com cautela os próximos passos da política monetária, buscando um equilíbrio entre o combate à inflação e a suavização das flutuações do nível de atividade econômica. A estabilidade deve ser construída com uma visão ampla, considerando tanto a necessidade de controlar os preços quanto a importância de manter um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico.

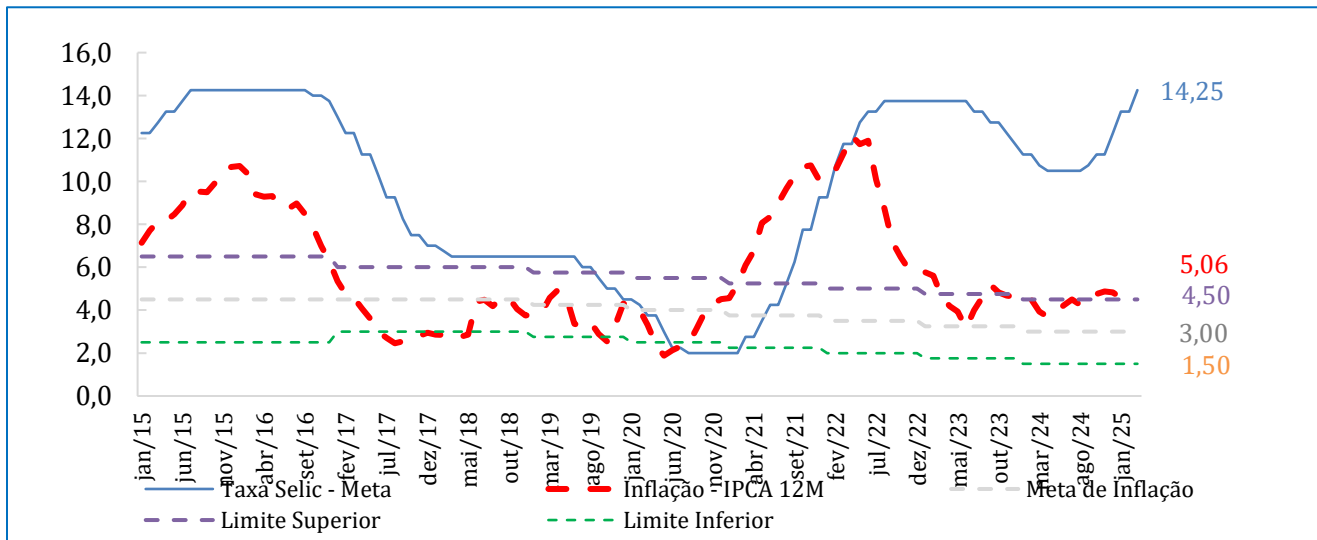
Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)



Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: Boletim Focus.

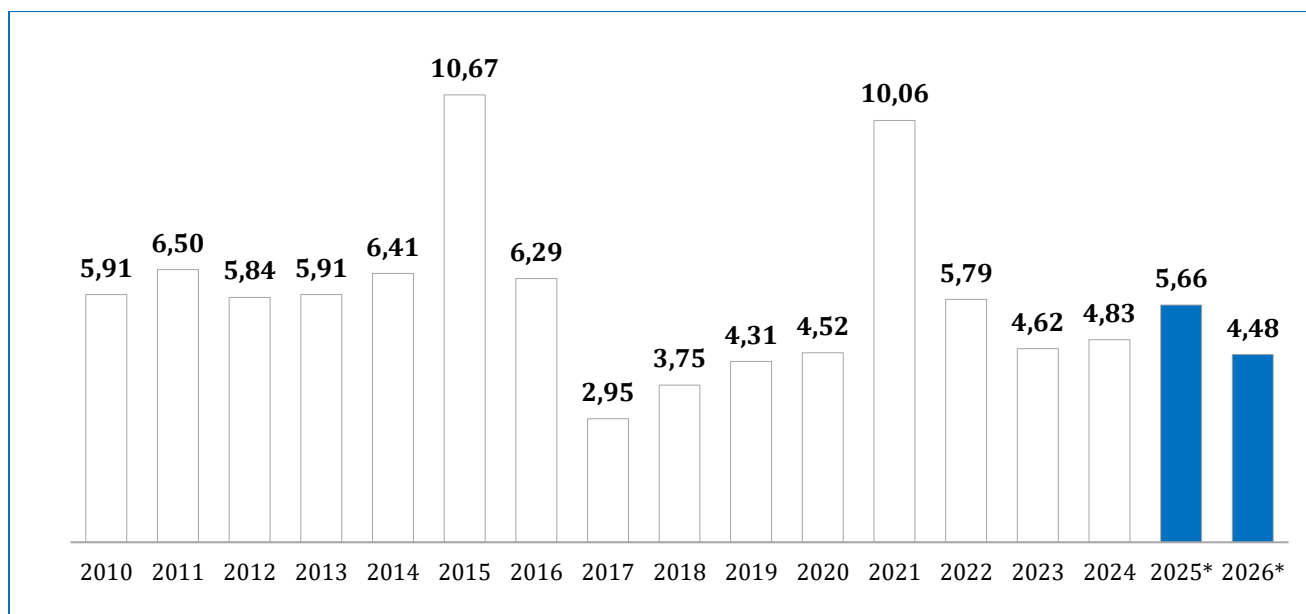
Gráfico 2 – Taxa Selic x Inflação (IPCA)



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até janeiro de 2025 (último dado disponível)

Departamento de Competitividade, Economia e Estatística | deee@abimaq.org.br | Tel. (11) 5582-6347
 ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

Gráfico 3 – Inflação (IPCA)



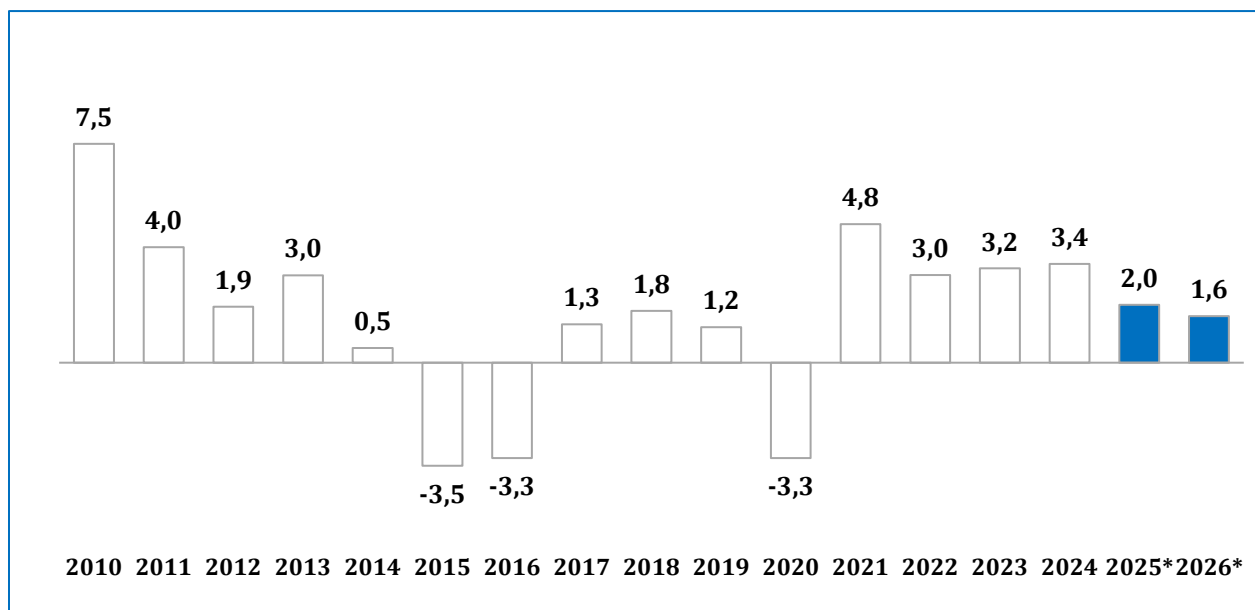
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

Tabela 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2025				2026			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	14-mar-25	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	14-mar-25	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,01	2,01	1,99	↓	1,70	1,70	1,60	↓
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	15,00	15,00	15,00	=	12,50	12,50	12,50	=
IPCA (%)	5,60	5,68	5,66	↓	4,35	4,40	4,48	↑
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	6,00	5,99	5,98	↓	6,00	6,00	6,00	=

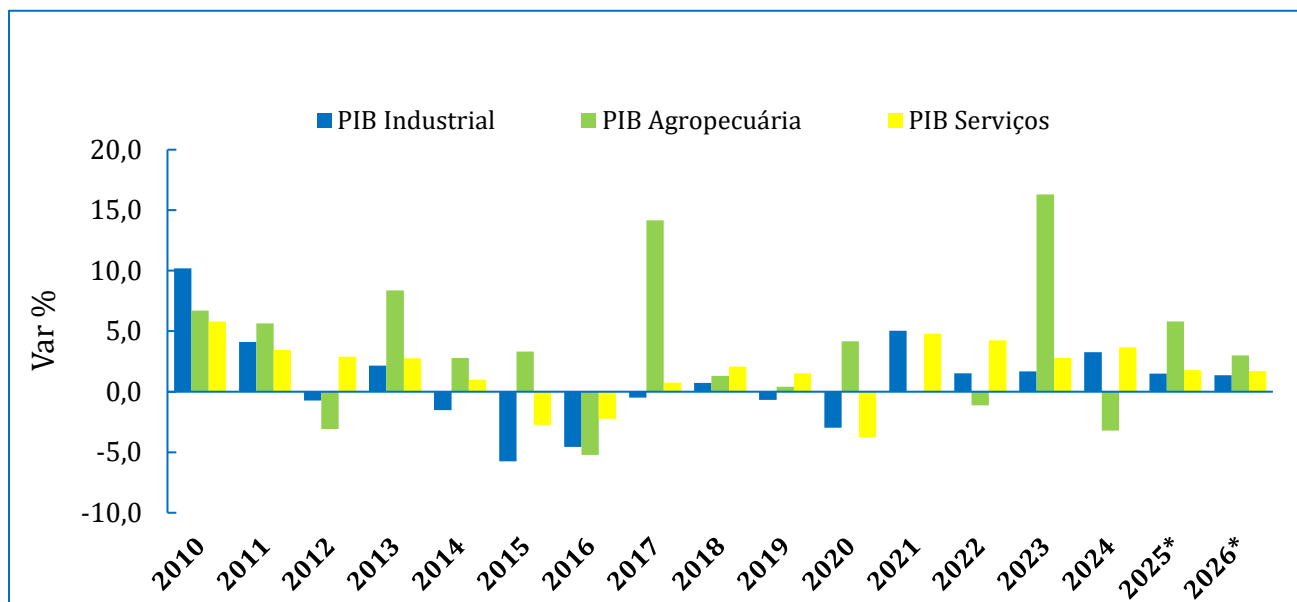
Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

Gráfico 4 - PIB



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

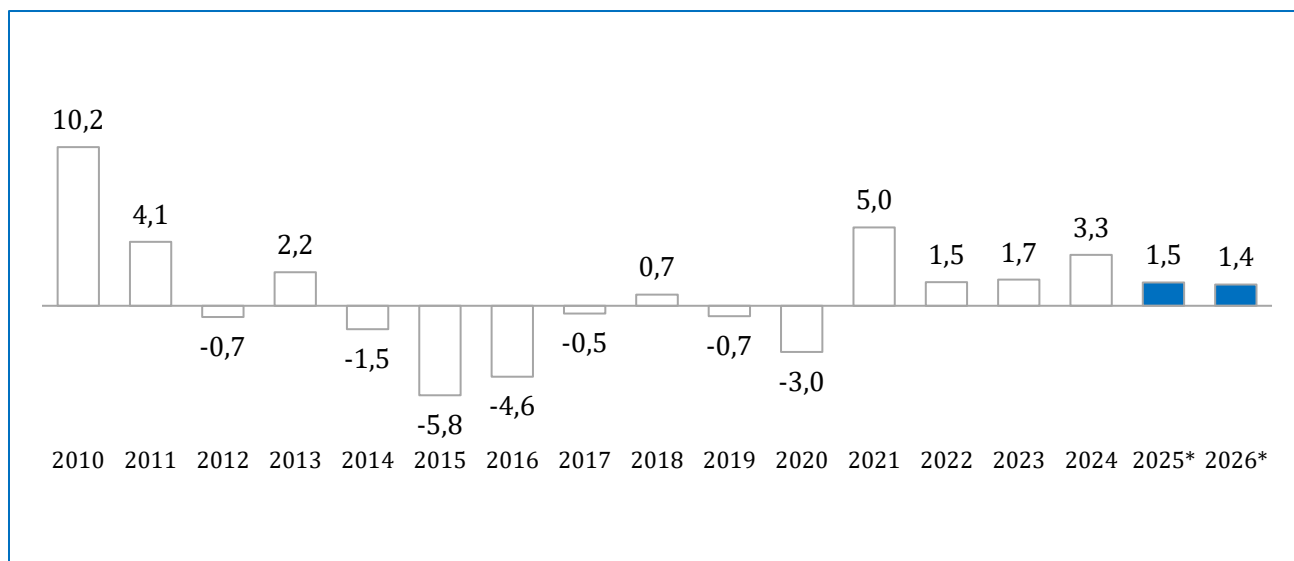
Gráfico 5 – PIB Setorial



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

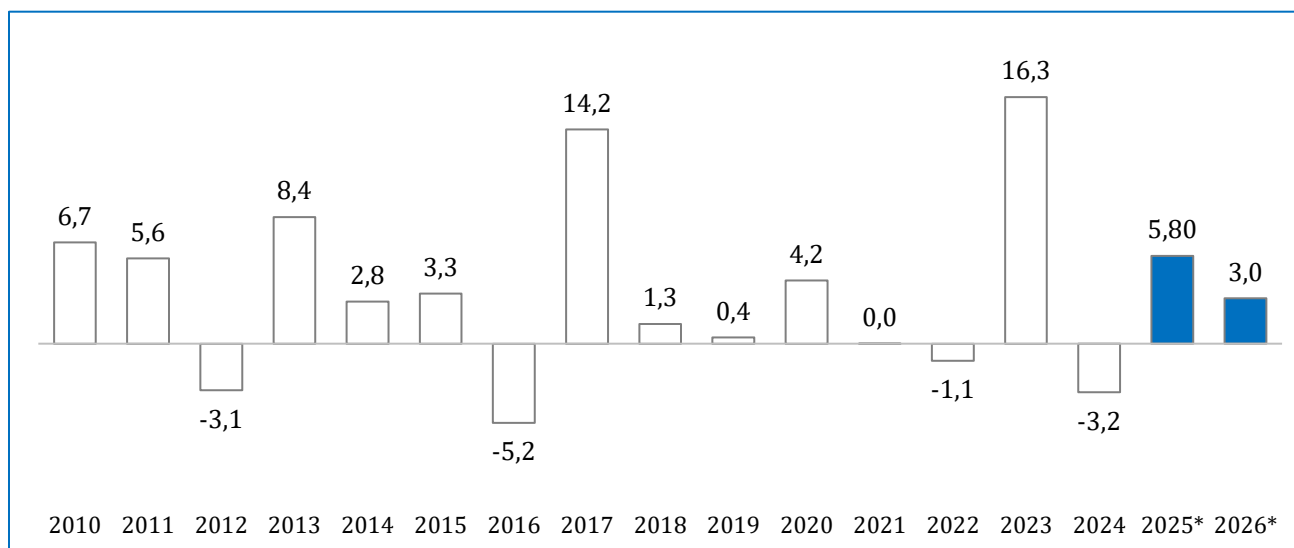
Séries desagregadas Setores

Gráfico 6 – PIB Industrial



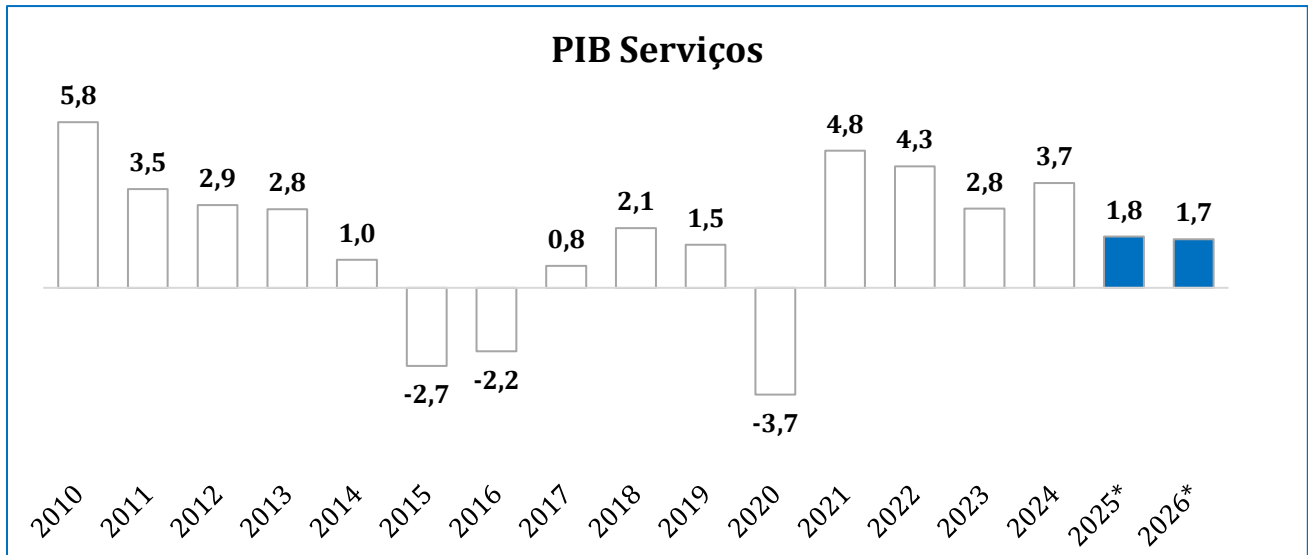
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins com